

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXIX – Nº 113

EDUCADOR é uma revista destinada a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 –
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Diná Freire Cutrim – MA
Izia Barbosa Brito de Araujo – PE
Jane Esther M. de S. de Paula Rosa – RJ
Joaquim de Paula Rosa – RJ
Leila Regina Amorim de Matos – RJ
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Maria Luiza P. da Conceição – RJ
Mary Rute Gomes Esperandio – PR
Marília Gomes Araújo – SP
Matosalém da Rocha Lopes – PE
Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ



Editorial

Compartilhemos graça e misericórdia

Estamos iniciando mais um ano. Deus tem sido fiel para conosco, dando-nos vida e saúde para prosseguirmos. O tema deste ano da CBB é “Compartilhemos graça e misericórdia” e a divisa, “Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão convosco em verdade e amor” – 2João 1.3.

A graça e a misericórdia de Deus é um dos principais temas de toda a Bíblia. A noção de graça está associada à misericórdia e perdão. É a esperança de toda a humanidade revelada por meio das promessas de Deus e da pessoa de Jesus Cristo. Entendemos a importância de graça quando vemos nosso pecado e nosso desespero diante do único Deus, puro e santo. De fato, a Bíblia revela-nos que o homem não merece nada a não ser condenação e morte. No entanto, Deus, em sua infinita graça e misericórdia, propõe adotar-nos em sua família e conceder-nos bem-aventurança através de Jesus Cristo. Ao receber esta graça, nossa vida começou de novo, de fato. Sim, uma nova oportunidade e, aos pés da cruz, encontramos força para prosseguirmos, dia após dia, até o dia em que deixarmos a nossa humana idade e vivermos a eterna idade com Cristo.

Que Deus nos abençoe neste ano de 2021 e em todo o restante de nossa vida terrena para que compartilhemos graça e misericórdia.

A prof^a Leila Regina Amorim de Matos, no artigo “Livro de capa preta x celular de capa multicolor – o uso do celular no culto cristão”, enfatiza que a tecnologia está transformando o mundo em que vivemos e a igreja não está livre destas mudanças.

No artigo “Professor como agente da memória”, a prof^a Madalena de Oliveira Molochenco diz que a memória educativa, quando submetida a desafios constantes de autoformação, faz do educador um líder mais bem preparado e que poderá de forma mais direta contribuir para o crescimento espiritual de seus aprendizes.

A prof^a Izia Barbosa Brito de Araújo, no artigo “Planejamento de atividades paraeclesiais”, argumenta que o educador precisa ter a concepção clara do homem que queremos formar e, neste processo, as atividades educacionais são de fundamental relevância.

No artigo “Motivado para vencer”, o pr. Joaquim de Paula Rosa mostra a ferramenta para ajudar o líder nesta dupla tarefa: ser um vencedor e formar líderes vencedores.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e, de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

1	Expediente e editorial Compartilhemos graça e misericórdia <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i>
2	Índice
3	Resenha O Deus que intervém <i>Marília Gomes Araújo – SP</i>
5	Educação Geral Motivado para vencer <i>Joaquim de Paula Rosa – RJ</i>
9	Educação Teológica Graça, misericórdia e paz <i>Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ</i>
11	Educação Cristã Professor como agente da memória <i>Madalena de Oliveira Molochenco</i>
14	Educação Cristã Planejamento de atividades paraeclesiais <i>Izia Barbosa Brito de Araújo – PE</i>
20	Educação Cristã Livro de capa preta x celular de capa multicolor – o uso do celular no culto cristão <i>Leila Regina Amorim de Matos – RJ</i>
24	Educador em Destaque <i>Maria Luíza Pinheiro da Conceição – RJ</i>
25	Para Pensar Quando os professores se tornam melhores ouvintes, os alunos se tornam melhores aprendizes <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i>
26	Da Mesa da Redação
27	Vale a pena LER de novo Des-construindo a diferença na educação <i>Mary Rute Gomes Esperandio – PR</i>
31	Sugestão de Livros 1. Título: Púlpito Pregação e Música – Autor: Jilton Moraes 2. Título: ABC Doutrinário – Autor: Ilgnois Janait 3. Título: Pedagogia bíblica divertida – Autora: Helenita Borja
32	Última Palavra Compartilhemos graça e misericórdia <i>Matosalém da Rocha Lopes – PE</i>

O Deus que intervém

Resenha



Educação Geral



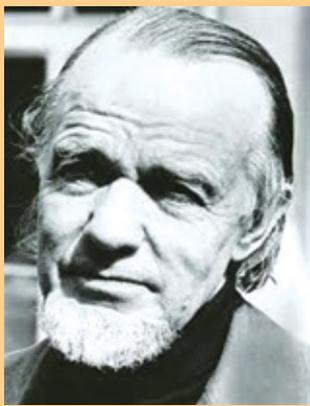
Educação Teológica



Educação Cristã



Vale a pena LER de novo



Francis Schaeffer

O Deus que intervém

Francis Schaeffer, filósofo, teólogo e pastor, nasceu no dia 30 de janeiro de 1912 na Pensilvânia, EUA. Faleceu no dia 15 de maio de 1984 vítima de câncer. Schaeffer foi um dos maiores apologetas sobre a filosofia e arte do século XX, além de ser missionário na Suíça, país onde fundou o L'abri, (do francês, "O abrigo"), uma casa que recebia pessoas do mundo inteiro que buscavam o sentido da vida e respostas para questões diversas sobre o homem.

Em um tempo de decadência moral e desumanidade brutal, as obras de Schaeffer falam corajosamente com base nos absolutos de Deus, tais como revelados em sua Palavra. Opôs-se ao modernismo teológico, chamado de neo-ortodoxia, defendeu uma fé baseada na tradição protestante e um enfoque pressuposicional na apologetica cristã. Seus livros foram traduzidos para mais de 25 idiomas com milhões de exemplares vendidos.

RESUMO

Em "O Deus que intervém", que é o primeiro livro da trilogia clássica de Schaeffer (a qual

conta ainda com "A morte da razão" e "O Deus que se revela"), o autor explora minuciosamente o caminho perigoso que o racionalismo tomou a partir do século 20 – caminho esse que levou diretamente ao relativismo.

O LIVRO POSSUI SEIS DIVISÕES

1. O clima intelectual e cultural da segunda metade do século 20 – Nesta seção, o autor argumenta dizendo que o principal fracasso da geração do século 20 foi a alteração do conceito de verdade. É destinada a explicar como o racionalismo e o relativismo alcançaram a filosofia, a arte, a música e a cultura geral.

2. A relação da nova teologia com o clima intelectual – Schaeffer faz uma análise profunda da teologia atual, comparando-a com as tendências racionalistas e relativistas observadas na arte, linguagem, música e literatura. Mostra o declínio da teologia sustentada pela síntese.

3. Como o cristianismo histórico difere da nova teologia – Nesta seção, ele explica como o cristianismo histórico e verdadeiro difere dessa "nova teologia", explicando, inclusive, co-

mo o evangelho bíblico é um combatente natural do relativismo. Mostra que nossos antepassados usavam o termo teologia sistemática para expressar sua visão de que o cristianismo não é uma série de preceitos religiosos isolados, mas que tem início e progride para um fim. É exatamente nisto que ele se distingue da nova teologia, que não tem bases suficientes que lhe permitam dar respostas que resistam ao teste da racionalidade e ao todo da vida.

4. Falando do cristianismo histórico ao século 20 – Schaeffer explica como transmitir o cristianismo histórico a uma geração embebida nesse pensamento do século 20. Em outras palavras, ele explica como pregar uma mensagem sobre a verdade absoluta para um povo embebido em racionalismo e relativismo. Um princípio geral que nos norteará na comunicação é que ninguém é capaz de viver de modo coerente com os pressupostos não-cristãos, por ser confrontado com o mundo real e consigo mesmo, na prática sempre será possível encontrar algum meio para conversar.

5. A pré-evangelização não é uma opção fácil – Schaeffer trata, na quinta parte do livro, da apologetica, isto é, como de-

fender a fé cristã na nossa atual geração. Ninguém se torna um crente a não ser que entenda o que o cristianismo está dizendo. O lado positivo da apologética é a comunicação do evangelho à geração presente, de modo que possa entender.

6. A vida pessoal e coletiva em meio ao século 20 – Por fim, Schaeffer faz uma exposição muito interessante de como o cristão deve viver para impactar a cultura de sua época. O autor investiga a questão de uma realidade que é visível ao mundo que nos observa. O cristianismo fala da verdadeira verdade, mas ela também deve exibir que não é só uma teoria. O mundo tem o direito de olhar para nós e julgar.

A didática e precisão de Schaeffer fazem de “O Deus que intervém” um livro absolutamente indispensável para aquele que deseja compreender o mundo em que vivemos e saber como pregar, defender o evangelho e impactar a sua geração com a sua vida. Lança os fundamentos, estabelecendo a terminologia e propondo a tese básica.

Mostra como o pensamento moderno abandonou a ideia de verdade, com trágicas consequências para todas as áreas da cultura desde a filosofia até a arte, música, teologia e na sociedade como um todo. A única esperança está em confrontar nossa cultura com a verdade histórica do cristianismo apresentada com paixão e sem concessões, e vivida de modo completo em todas as áreas da vida individual e comunitária.

A obra é uma crítica ao pensamento do homem moderno existencialista. Dr. Schaeffer analisou diversos filósofos co-

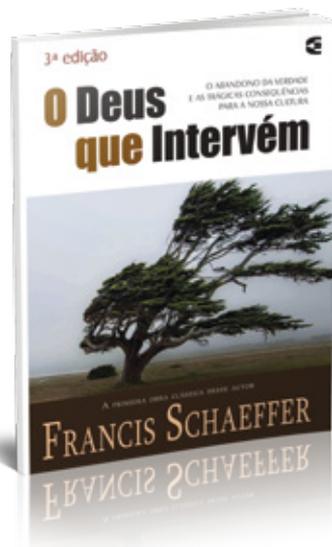
mo Hegel, Sartre entre outros que influenciaram o século 20, tanto na pesquisa científica como na forma de vida da sociedade. É uma obra ferrenha apologética contra a neo-ortodoxia, corrente teológica que inundou as igrejas evangélicas da Europa com o seu liberalismo relativista sobre as Escrituras Sagradas.

O autor também aponta a causa do desespero humano de uma forma pedagógica e amorosa, mostrando o seu chamado pastoral que fica perceptível na leitura da obra “O Deus que intervém”. Ele também é muito esclarecedor e evangelístico em sua forma de apresentar o evangelho e a importância do relacionamento com Deus. Disponibilizou-nos uma análise detalhada do problema original que levou o século 20 e 21 a viver sem parâmetros, como também nos mostrou como podemos viver nesta geração de modo que demonstremos que temos o real conhecimento da verdade absoluta e o sentido da vida. Não somente mostrar na vida prática como também provar racionalmente.

CONCLUSÃO

“O Deus que intervém” é um livro para pessoas que gostam de pensar sobre a vida, sobre a sociologia e a filosofia, é um tratado para o nosso século que deve ser estudado pelos evangelistas, pastores e mestres, afim de comunicar as verdades bíblicas para a sociedade atual, aos perdidos que ainda não experimentaram uma fé viva e um relacionamento com Cristo, sem deixar a sua razão e o seu conhecimento de lado. Vale a pena ler e indicar.

Sem dúvida, o livro é altamente pertinente para os nossos dias. Vivemos em uma geração na qual a verdade objetiva é ti-



rada de cena e colocado o subjetivismo. Isso acaba dificultando a comunicação do evangelho para nossa geração. Por essa razão, é de vital importância saber proclamar a verdade do evangelho neste mundo que é tomado pelo relativismo.

Portanto, recomendo mais uma vez a leitura deste livro. Sem dúvida alguma, após a leitura deste livro, você olhará ao seu redor com outra perspectiva. Perspectiva essa que fará você enxergar a urgência da proclamação clara do evangelho para essa geração que não tem perspectiva e propósito de vida.

Que o Senhor nos ajude a proclamar sem medo a única mensagem que ele prometeu abençoar: que seu Filho unigênito, Jesus Cristo, desceu do céu e morreu nesta terra, em um ponto da história espaço-temporal, e somente por meio da sua morte qualquer homem pode ter comunhão novamente com Deus, e isso não é relativo.

Marília Gomes Araújo

Membro da Igreja Batista Nova Filadélfia, São Paulo, SP. Diaconisa. Bacharel em Teologia. Professora do Ensino Médio. Professora da EBD. Escritora. Organista. Presidente da MCA, pedagoga e socióloga.



Motivado para vencer

Para formar vencedores, o líder precisa ser um vencedor. O presente artigo é uma ferramenta para ajudá-lo nesta dupla tarefa: ser um líder vencedor e formar vencedores.

A pergunta que se faz é: o que motiva o ser humano? Motivar significa ter motivos, ter razões para fazer uma coisa ou deixar de fazer.

O QUE CARACTERIZA O SER HUMANO?

Duas características:

1. Inteligência

A inteligência é o farol que ilumina o caminho. A inteligên-

cia não nos faz caminhar. Ela nos dá a capacidade de discernir. A inteligência não é livre. É livre só na sua criação. Não é absolutamente livre. Ela serve para discernir o que eu devo ou não devo fazer. Ela é estática. Inteligência é a capacidade de vencer obstáculos. Todos são inteligentes.

2. Vontade

O homem é um ser que promove atos volitivos. Estes atos de vontade são absolutamente livres. O atributo da liberdade é um atributo da vontade, não da inteligência. Embora a inteligência me mostre o que eu devo fazer, a minha vontade pode

resolver fazer ou não fazer. O homem é o único animal capaz de fazer greve de fome. Ela é simbólica porque é um ato da vontade acima da própria inteligência:

- Muita gente é fraca de vontade;
- Desenvolver a inteligência pela via da vontade;
- Todos somos “ótimos comedores” e “péssimos terminadores”;
- Não temos vontade sustentada;
- É preciso voltar a querer.

Modernamente, o homem é mais vontade do que inteligência.

QUANDO EU SOU INTELIGENTE E QUANDO EU SOU LIVRE?

1. O passado não nos pertence mais. Eu não sou livre nem inteligente no meu passado. O passado pertence à história. Já era. Um segundo, um minuto, 20 anos. Já era.

2. As pesquisas francesas dizem que nós passamos 70% do

tempo revivendo o passado com sentimentos de culpa.

3. O futuro, da mesma maneira, não me pertence, seja 1 minuto, 1 hora ou 20 anos à frente. Ainda não me pertence, pertence à prospecção.

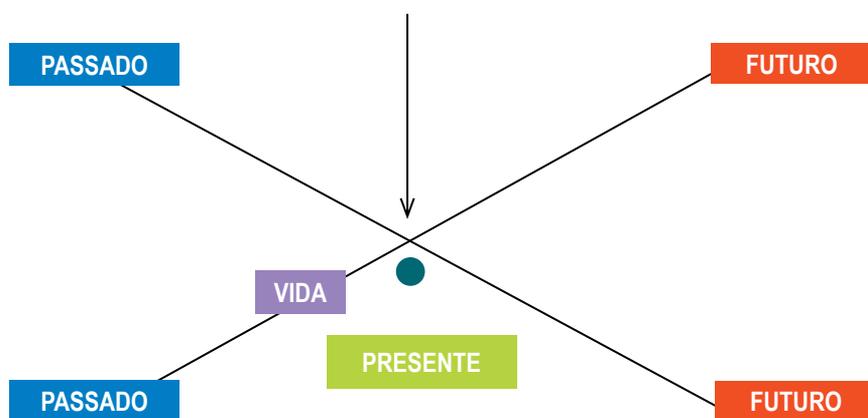
4. As pesquisas francesas provam que nós passamos 25% do tempo antevivendo o futuro com:

a) ansiedade – Não sou capaz! Não vou conseguir! Não foi uma cegonha que me trouxe, foi um corvo. Tudo é ruim para mim!

b) devaneio – o devaneio é muito bonito, quando a gente é adolescente. Devaneio significa “sonhar acordado”.

5. Se 1 minuto atrás não me pertence, se 1 minuto à frente não me pertence, quando é que eu sou, quando é que eu existo?

PASSADO	PRESENTE	FUTURO
ANGÚSTIA	●	ANSIEDADE/DEVANEIO



6. Viver é portanto, debruçar toda a inteligência e toda vontade no instante presente, no momento presente.

7. As pesquisas francesas dizem que a maioria das pessoas vivem apenas 5% no presente. A vida só vai para a frente. A vida nunca para. A vida nunca volta. Sempre vai.

8. Ninguém tem o direito de se economizar. Viver é concentrar toda a inteligência e toda a vontade dirigidas ao momento presente.

Raramente vivemos no presente. Ou estamos no passado, ou no futuro. Não nos concentramos no presente.

FAZER “O QUE” NO INSTANTE PRESENTE? JÁ QUE VIVER É CONCENTRAR TODA A MINHA VONTADE NO INSTANTE PRESENTE

Só somos inteligentes e livres (vontade) no instante presente, no “aqui e agora”.

Para que serve a Inteligência? Tudo o que fazemos na vida pode ser classificado em:

1. **Essencial** – É aquilo que eu posso fazer imediatamente, já. É aquilo que vai me levar ao meu objetivo de vida.

2. **Importante** – É aquilo que eu devo fazer. Depois que eu já tiver feito aquilo que havia antes considerado como essencial.

3. **Acidental** – É aquilo que devo fazer depois que eu já tiver feito aquilo que eu já havia antes considerado como importante, como essencial. eu só tenho tempo para o essencial. eu só vou fazer o importante quando o importante torna-se essencial.

Exemplo:

– Aos 10 anos de idade, saber se vou casar com tapete ou sem tapete é acidental. Perto do casamento é importante saber se será com tapete ou sem tapete;

– No dia do casamento, é absolutamente essencial definir se o casamento será com tapete, ou sem tapete.

QUEM ACHAR A SUA VIDA PERDÊ-LA-Á, E QUEM PERDER A SUA VIDA POR AMOR DE MIM ACHÁ-LA-Á

O que é acidental pode tornar-se importante. O importante vai se tornar essencial.

Na maioria das vezes nós invertemos a ordem das coisas em vez de termos: 1) essencial; 2)

importante; 3) acidental; priorizamos o 1) acidental; 2) importante; 3) essencial.

Há pessoas que estão sempre fazendo o acidental (vivem acidentalmente), raramente fazem

o importante e nunca fazem o essencial. Nós só temos tempo para fazer uma coisa de cada vez. Só temos tempo para o essencial. Nem para o importante, nem para o acidental.

CERTO	ERRADO
1) ESSENCIAL	1) ACIDENTAL
2) IMPORTANTE	2) IMPORTANTE
3) ACIDENTAL	3) ESSENCIAL

Resumo: “viver é concentrar toda a vontade e toda a inteligência dirigidas ao essencial no momento presente”.

– Se colocar meia inteligência e toda vontade dirigidas ao essencial não estarei vivendo;

– Toda a inteligência e meia vontade no momento presente, no essencial, também não estarei vivendo;

– Toda a inteligência e toda vontade dirigidas ao importante, no momento presente, não estarei vivendo;

– Se colocar toda a inteligência e toda a vontade dirigidas ao essencial, no momento que não seja o presente, também não estarei vivendo.

O QUE É VIVER? VIVER É TRABALHAR

1. Das 24 horas do dia (todos temos 24 horas) – nenhum viciado do trabalho tem um dia de 28 horas para trabalhar mais. Nenhum “viciado” no ócio tem um dia de 20 horas para traba-

lhar menos) teoricamente divididos em três grandes grupos de 8 horas:



2. Não tenho domínio sobre as horas de repouso, não domino a inteligência e a vontade. Só tenho domínio precedente: decido o que precisa/vai ser feito antes de eu dormir.

3. As 8 horas de atividades gerais são muito diversificadas, partidas, espalhadas, dispersas, são despedaçadas.

4. As 8 horas de trabalho são as horas mais concentradas e úteis do dia para usufruir de todas as potencialidades humanas. Nelas podemos/devemos concentrar toda a inteligência

e toda a vontade naquilo que é essencial.

5. Trabalho x vida

8 MELHORES HORAS DO DIA

X (VEZES)

35 MELHORES ANOS DE VIDA (dos 20 aos 55 anos de idade)

6. Uma pessoa realizada é uma pessoa conhecida não por suas características pessoais, mas pelo que ela faz. As pessoas são reconhecidas pelas 8 melhores horas de trabalho multiplicadas pelos melhores 35 anos de vida.

7. Nossa missão/função é transformar as 8 melhores horas do dia em horas de realização, crescimento e desenvolvimento pessoal. Não de inveja, fofoca, ansiedade.

QUADRO DE PRIORIZAÇÃO DE VIDA E APLICAÇÃO DO TEMPO

		1	2	3
A	Curso motivacional	Essencial	Importante	Acidental
		Não essencial	Não importante	Não acidental
B	Curso de administração do tempo	Urgente	Importante	Delegável
		Não urgente	Não importante	Não delegável

8. Viver é aplicar toda inteligência e toda a vontade naquilo que é essencial no momento presente (Ec 3.1-22).

9. Viver é “querer viver o instante presente”.

SOMOS SERES SENSÍVEIS

1. Ninguém é uma linha reta.



2. Somos seres sinuosos (cíclicos). Nossa vida é sinuosa.



Temos altos e baixos

3. As pessoas podem ser predominantemente:

OTIMISTAS, EUFÓRICAS
PESSIMISTAS, DEPRIMIDAS
REALISTAS, CONVICTAS

A linha (2) deve ser a nossa normalidade pela força da inteligência e da vontade. Ninguém consegue viver em “ALTA” o tempo todo ou deveria se permitir viver em “BAIXA” o tempo todo.

Devemos usar a inteligência e, sobre tudo, a vontade para viver uma vida equilibrada.

CONSELHOS FINAIS

1. É preciso ter definição de objetivos: saiba o que é essencial e queira o essencial. Saber não é suficiente. É preciso querer;

2. Concentre toda a sua energia naquilo que você deseja alcançar. Seja seletivo. Priorize as coisas, rejeite o acidental;

3. “O homem vai longe depois de estar cansado” – Debret. Vá além do que você achou que era a sua capacidade de ir. Passe por cima do cansaço. Recomece;

4. Autodisciplina – Seja disciplinado em função de seu objetivo;

5. Domine o comodismo fazendo uma relação (checklist) do que deve ser feito e faça-o;

6. Mantenha boa saúde física e mental:

- A saúde física dói e a gente corre; o perigo é a saúde mental;

- O perigo é o pessimismo, o negativismo;

7. Faça exercícios;

8. Faça periódica revisão de saúde;

9. Saiba descansar e relaxar;

10. Curta a vida;

11. Tome a iniciativa;

12. Não espere muito;

13. Arrisque a saída heroica;

14. Faça, assumo, não se omita;

15. Decida, faça, erre. Só não erre quem não faz;

16. Preste atenção. Concentre-se;

17. Tenha atenção controlada;

18. Aprenda com os insucessos;

19. Analise as causas e os erros cometidos;

20. Forme um grupo. Tenha amigos;

21. Desenvolva uma visão criativa; procure inovar, evite copiar, arrisque para conseguir algo novo;

“PEDI, E DAR-SE-VOS-Á; BUSCAI, E ACHAREIS; BATEI E ABRIR-SE-VOS-Á. POIS TODO O QUE PEDE, RECEBE; E QUEM BUSCA, ACHA; E AO QUE BATE, ABRIR-SE-LHE-Á. OU QUAL DENTRE VÓS É O HOMEM QUE, SE SEU FILHO LHE PEDIR PÃO, LHE DARÁ UMA PEDRA?” (MT 7.7-9)

22. Administrar o tempo é viver. Viver é concentrar toda a inteligência e toda a vontade no que é essencial no momento presente;

23. Seja entusiasmado com a vida.

ENTUSIASMO =
“DEUS DENTRO”

Agir entusiasticamente. Entusiasmo é diferente de otimismo. Otimismo é acreditar que vai dar certo. Entusiasmo é ter Deus dentro da gente. A capacidade de transformar a realidade;

24. Passe do plano do choro ao plano da ação;

25. Cada pessoa tem apenas que cumprir o seu papel para arruinar o mundo. Precisamos de pessoas que façam mais do que cumprir o dever.

Joaquim de Paula Rosa

Pastor. Membro da Primeira Igreja Batista em Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. Responsável pelo Ministério de Língua Inglesa. Teólogo. Escritor. Jornalista empresarial. Comunicador de rádio e TV. Conferencista. Membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil. Coordenador Geral da OMEBE – Ordem dos Ministros Evangélicos no Brasil e no Exterior.



Graça, misericórdia e paz

“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor” – 2João 1.3

Estas belíssimas palavras vêm da natureza de Deus. Por esta razão, Deus age com graça e misericórdia, trazendo a paz em nossos corações. Graça é Deus dando e fazendo tudo a quem nada merece.¹

Misericórdia é o Senhor não nos dando o que merecemos. Não devemos pedir a Deus o que merecemos senão estamos perdidos. Merecemos o juízo e a condenação. “A misericórdia é a bondade de Deus em confronto com a miséria e a culpabilidade do homem. A graça é sua bondade derramada apesar do demérito e da dívida humana. Pela sua graça Deus nos

imputa merecimento onde não havia merecimento algum, e declara isento de dívida aquele que antes era devedor de tudo”.² A graça, misericórdia e paz da parte de Deus são palavras que dão razão à nossa vida. O que seria de nós se Deus não as usasse a nosso favor? Por causa da graça e misericórdia de Deus, temos a paz como Jesus prometeu (Jo 14.27).

O apóstolo João inicia a sua segunda epístola com estas três poderosas palavras. Graça, misericórdia e paz são uma tríade virtuosa na vida cristã. Graça (*charis*, encanto, doçura, simpatia, favor não merecido, mas livremente outorgado, boa vontade, proteção, bondade); misericórdia (*eleós*, o coração de Deus voltado para a miséria do homem); e paz (*eirene*, paz en-

volvendo ordem, segurança, concórdia; o estado tranquilo da alma que tem certeza de sua salvação por Cristo, e assim nada temendo da parte de Deus, vive contente com sua sorte neste mundo, seja qual for”, Thayer).³ Graça e misericórdia são expressões do amor de Deus, graça para com os culpados e destituídos de méritos, misericórdia para com os necessitados e desamparados. Paz é aquele restabelecimento da harmonia com Deus, com os outros e conosco mesmos a que chamamos salvação”. Juntando os termos, paz indica o caráter da salvação, misericórdia a nossa necessidade dela, e graça, a livre provisão que dela Deus fez em Cristo. Essas virtudes vêm da parte de Deus Pai e de Jesus

¹ Glênio Fonseca Paranaguá, escritor, conferencista e pastor da Primeira Igreja Batista em Londrina, PR.

² TOZER, Aiden Wilson. **Mais perto de Deus** – Os atributos de Deus e seus significados na vida cristã. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1980, p. 111.

³ TAYLOR, W. C. **Dicionário do Novo Testamento Grego**. 5. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1978.

GRAÇA E MISERICÓRDIA SÃO EXPRESSÕES DO AMOR DE DEUS, GRAÇA PARA COM OS CULPADOS E DESTITUÍDOS DE MÉRITOS, MISERICÓRDIA PARA COM OS NECESSITADOS E DESAMPARADOS

Cristo, o Filho do Pai.⁴ O termo Filho de Deus é recorrente em João. O tema do seu evangelho é “Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Então, temos da parte de Deus Pai e de Jesus, o Filho do Pai, a graça, misericórdia e paz. São realidades dos que são filhos de Deus. É a tríade da nova natureza, da experiência de regeneração.

Não se vive a vida cristã sem essas pérolas pessoa bendita de Cristo, aplicadas pelo Espírito Santo. Há ocorrências de graça, misericórdia e paz tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Elas estão ligadas aos três tempos da salvação: fui salvo (conversão); estou sendo salvo (santificação) e serei salvo (glorificação). Se estamos firmados em Cristo é por causa da graça, misericórdia e paz de Deus, um Pai amoroso e sublime. Transcendente e imanente. Um Deus que é tão alto, majestoso e, ao mesmo tempo, se revela a nós por meio de Cristo, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14). Na pessoa e obra de Jesus Cristo, a graça, misericórdia e a paz estão presentes de forma absoluta. Isso é maravilhoso.

Precisamos, em nossos relacionamentos, vivenciar a graça,

4 STOTT, John R. W. **I, II e II João** – Introdução e Comentário. São Paulo: Editora Mundo Cristão e Edições Vida Nova, 1982.

misericórdia, tendo paz como consequência. Elas funcionam como inibidoras de atitudes e atos de juízo temerário. Focam a aceitação e não a rejeição. Também, elas são essenciais ao convívio maduro e produtivo nas diversas áreas da vida. Trazem dinamismo e criatividade nos relacionamentos dentro e fora da igreja. Quando olhamos para a atitude do samaritano em socorrer o homem ferido podemos perceber claramente que a sua motivação estava na graça e na misericórdia de Deus. Ele socorreu aquele que o odiava e rejeitava visceralmente. Uma pessoa salva por Cristo tem graça, misericórdia e paz em suas ações e reações. Um coração gracioso, misericordioso e cheio de paz não despreza o próximo, mas o serve com alegria e singeleza de coração. Tem interesse em ajudar, facilitar e abençoar. Como ensina João, a graça, misericórdia e paz estão sempre conosco em verdade e amor. Aqui são os componentes éticos essenciais em nossos relacionamentos.

Em todo seu riquíssimo ministério, o Senhor Jesus agiu com graça e misericórdia trazendo paz. Vemos esta realidade na sua experiência com Zaqueu, a mulher samaritana, a mulher adúltera e a mulher rejeitada na casa de Simão. Graça, misericórdia e paz estão na contramão do legalismo tão praticado em muitas comunidades hoje. Devemos aceitar uns aos outros com base na obra de Cristo. A graça nos basta nos

O NOSSO DEUS NOS ACEITOU COM BASE NO MÉRITO DE CRISTO CONTRASTANDO COM O NOSSO DEMÉRITO

A GRAÇA AGE EM NOSSO DEMÉRITO; A MISERICÓRDIA ATUA EM NOSSA CONDIÇÃO DEPLORÁVEL E A PAZ É O RESULTADO EM NOSSO INTERIOR TRANSFORMADO PELO SENHOR

momentos de sofrimento; a misericórdia triunfa sobre o juízo trazendo a paz como árbitro em nossos corações (Tg 2.13; Cl 3.15).

O nosso Deus nos aceitou com base no mérito de Cristo contrastando com o nosso demérito. O nosso Pai é cheio de graça, misericórdia e paz. É com base nestas três verdades inconfundíveis que ele nos recebe e trata conosco. Na casa do Pai há graça, misericórdia e paz abundantes. Nesta casa podemos chorar nossas mazelas porque ele nos perdoa em Cristo Jesus e consola por meio do seu Espírito. Nesta casa somos educados no caráter de Deus, nosso Pai. Assim como o nosso Senhor nos recebeu com graça, misericórdia e nos dando a paz, recebemos uns aos outros da mesma maneira. Esta é a natureza do evangelho de Cristo, poder de Deus para a salvação de todo o que crê (Rm 1.16).

Então, a graça age em nosso demérito; a misericórdia atua em nossa condição deplorável e a paz é o resultado em nosso interior transformado pelo Senhor. Em Cristo Jesus temos, da parte de Deus e para a sua glória, graça, misericórdia e paz.